

## AUTOEXAME DE MAMAS: AUTOCUIDADO ENTRE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

*BREAST SELF-EXAMINATION: SELF CARE AMONG STUDENTS AND NURSING PROFESSIONALS*

Naiara da Silva Tavares Pereira<sup>1</sup>  
André Luiz Dantas Bezerra<sup>2</sup>  
Ankilma Andrade do Nascimento Feitosa<sup>3</sup>  
Elisangela Vilar de Assis<sup>4</sup>  
Milena Nunes Alves de Sousa<sup>5</sup>

**RESUMO: Introdução:** O autoexame das mamas (AEM) é um exame físico indolor, sem custos financeiros, de fácil realização, capaz de propiciar a detecção precoce de uma neoplasia, permitindo uma ação terapêutica eficaz, evitando sequelas físicas, graves e as concomitantes intercorrências emocionais, sociais e econômicas, possibilitando a sobrevivência da mulher. Deste modo, todas as mulheres a partir dos 20 anos devem realizar o AEM mensalmente e aquela com 40 anos ou mais precisam realizar o exame clínico das mamas anualmente. **Objetivo:** identificar o perfil das publicações sobre o autocuidado entre estudantes e profissionais da enfermagem em relação ao AEM e ao autocuidado. **Metodologia:** tratou-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, de caráter exploratório com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no período de abril a maio de 2013 a partir do cruzamento dos Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS) - Autoexame de Mamas, Enfermagem, Autocuidado, definindo-se como critério de inclusão ser artigo ou resumo disponível em qualquer idioma e período, de acesso livre e gratuito, com pelo menos a presença de dois DESC no título. A busca foi conduzida na Biblioteca Virtual de Saúde obtendo-se cinco trabalhos. **Resultados:** foi verificado que a atitude das participantes dos estudos em relação ao ensino, conhecimento e a prática do AEM é positiva, apesar das mesmas não o realizarem com periodicidade. **Conclusão:** embora sejam conhecedoras do procedimento, é fundamental o incentivo para a sua prática com regularidade, contudo, outras pesquisas sobre o

<sup>1</sup> Enfermeira, especialista em Saúde Coletiva pela FSM-PB.

<sup>2</sup> Enfermeiro especialista em Saúde da Família pelas FIP.

<sup>3</sup> Enfermeira. Docente FSM-PB. Mestre em Enfermagem pela UFPB. Doutoranda em Ciências da Saúde pela FMABC-Paulista.

<sup>4</sup> Fisioterapeuta. Docente FSM-PB. Mestre em Nutrição pela UFPB. Doutoranda em Ciências da Saúde pela FMABC-Paulista.

<sup>5</sup> Enfermeira. Docente FSM-PB. Mestre em Ciências da Saúde pela UNICSUL. Doutoranda em Administração pela UNINTER e Doutoranda em Promoção de Saúde pela UNIFRAN.

objeto de estudo são pertinentes, afim de possibilitar a prevenção de agravos e promoção da saúde.

**Palavras-Chave:** Autoexame de Mamas. Enfermagem. Autocuidado.

**ABSTRACT: Introduction:** Breast self-examination (BSE) is a painless physical examination, no financial cost, easy to perform, can provide early detection of a tumor, allowing an effective therapeutic action, avoiding physical, serious complications and concomitant emotional sequelae social and economical, allowing the survival of women. Thus, all women from the age of 20 should perform monthly BSE and that with 40 or more years need to perform clinical breast exam annually. **Objective:** To identify the profile of publications on the self-care among nursing students and professionals in relation to the BSE and self-care. **Methodology:** treated an integrative literature review, exploratory study with a quantitative approach. The survey was conducted from April to May 2013 from the intersection of Medical Subject Headings (MeSH) - Breast Self-Examination, Nursing, Self-Care, defining itself as an inclusion criterion article or abstract to be available in any language and period of free access, at least the presence of two MeSH in the title. The search was conducted on the Virtual Health Library obtaining five papers. **Results:** It was found that the attitude of study participants in relation to education, knowledge and practice of BSE is positive, despite not perform with the same periodicity. **Conclusion:** although they are knowledgeable of the procedure is the fundamental incentive for your practice regularly, however, further research on the object of study are relevant in order to enable disease prevention and health promotion.

**Keywords:** Breast Self-Examination. Nursing. Self Care.

## **1 INTRODUÇÃO**

O autoexame das mamas (AEM) é um exame físico indolor, sem custos financeiros, de fácil realização, capaz de propiciar a detecção precoce de uma neoplasia, permitindo uma ação terapêutica eficaz, evitando sequelas físicas, graves e as concomitantes intercorrências emocionais, sociais e econômicas, possibilitando a sobrevivência da mulher (SILVA *et al.*, 2009).

O mesmo foi desenvolvido na década de 1950 por Cushman Heagensen, um cirurgião de mama dos Estados Unidos, numa época em que muitas mulheres eram diagnosticadas com tumores avançados e inoperáveis. Desde então, este vem sendo estimulado por muitas organizações (BRASIL, 2006). Para Instituto Nacional de Câncer (INCA), a autopalpação das mamas feita pela própria mulher deve fazer parte das ações de educação para a saúde que contemplem o conhecimento do próprio corpo e não como uma estratégia isolada para a detecção precoce da neoplasia mamária (GONÇALVES *et al.*, 2009).

É fundamental que a mulher tenha o conhecimento das próprias mamas de forma a formalizar-se com a forma, tamanho, aspecto da pele e do mamilo, o que vai facilitar precocemente a detecção de anormalidades possibilitando um bom prognóstico podendo evitar neoplasia da mama (INCA, 2008). Embora o AEM capacite a mulher a detectar qualquer alteração em suas mamas, não substitui o exame clínico realizado por um profissional da saúde treinado. Deste modo, todas as mulheres a partir dos 20 anos devem realizar o AEM mensalmente e aquela com 40 anos ou mais precisam realizar o exame clínico das mamas anualmente (BRASIL, 2004).

De acordo com Ricci (2008), existem duas etapas para conduzir um autoexame da mama: a inspeção visual e a palpação. A mulher deve ser instruída a procurar mudanças na forma, tamanho, contorno ou simetria, alteração na cor ou depressões na pele, caroços, nódulos, inflamações ou pele descamada e secreção ou mamilo enrugado. Durante sua execução, algumas características podem ser

úteis na diferenciação entre um cisto e uma lesão cancerosa. As lesões cancerosas tipicamente são físicas e indolores e podem causar retração da pele. Os cistos tendem a ser móveis e dolorosos com a palpação e não causam retração da pele no tecido circunvizinho.

Quando o exame for executado pela paciente, é recomendado que o seja no sétimo dia do ciclo menstrual ou em um mesmo dia do mês escolhido pelas mulheres menopausadas. O sucesso deste procedimento, em bases populacionais, requer forte motivação e o reconhecimento que o câncer de mama é um perigo em potencial (MOLINA; DALBEN; LUCA, 2003). No Brasil, 90% dos casos de câncer de mama são detectados pelas próprias mulheres (INCA, 2008).

São vantagens do AEM: a detecção de tumorações pequenas ou ainda confinadas a glândula mamária, além de ser um método conveniente, útil, sem custo e de fácil execução. A descoberta de tumores de menor diâmetro leva a um tratamento menos mutilante e existem evidências de que medidas realizadas com o intuito de reduzir o estadiamento clínico, causam benefícios a sobrevida e diminuem os custos de tratamento (BRITO, 2010).

O autoexame constitui-se em uma forma de cuidado de si e de engajamento nas ações de saúde, visto ser desenvolvido pela própria pessoa, o próprio benefício, por meio de atividades ou ações que satisfazem suas próprias necessidades, com suporte em determinados requisitos ou condições, sejam fisiológicas, de desenvolvimento ou comportamentais (SILVA *et. al.*, 2009).

Embora o conhecimento das vantagens do autoexame das mamas seja bastante divulgado pelos meios de comunicação, setores educacionais, programas de saúde pública, e diversos estudos demonstram que a sua prática é incipiente em diversas partes do mundo (NASCIMENTO; SILVA; MACHADO, 2009). Enquanto profissionais de enfermagem, pode-se notar que é de extrema relevância que a prática do autoexame seja estimulada constantemente e orientada, incentivando assim a prática do autocuidado, que é a pratica de cuidar de si mesmo, visando à melhoria da qualidade de vida. Diante do exposto, surgiu o seguinte questionamento: qual o perfil das publicações sobre o autoexame das mamas, autocuidado e a enfermagem? A partir de então, objetivou-se identificar o perfil das

publicações sobre o autocuidado entre estudantes e profissionais da enfermagem em relação ao AEM e ao autocuidado.

## **2 METODOLOGIA**

Tratou-se de uma Revisão Integrativa da Literatura de caráter exploratório com abordagem quantitativa. De acordo com Andrade (2003), a pesquisa exploratória tem por finalidade proporcionar maiores informações sobre determinado assunto, explorando assim o tema a ser estudado e tendo em vista a obtenção de uma melhor compreensão.

O método quantitativo apropria-se da análise estatística para o tratamento dos dados, que deve ser aplicado para um conhecimento mais profundo do problema da pesquisa; quando é necessário um diagnóstico inicial da situação ou na análise da qualidade do desempenho profissional (FIGUEIREDO, 2009). O mesmo busca quantificar dados, conceitos, subsídios com a utilização de recursos técnicos estatísticos, desde os mais simples, até o uso mais complexo como coeficiente de correlação, regressão entre outros (HANDEN et. al., 2008).

Por sua vez, a Revisão Integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SILVEIRA, 2005). Para Broome (2006) enquanto método específico resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular. Deste modo, objetiva analisar o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema.

De acordo com Botelho; Cunha; Macedo (2011) para a construção da revisão integrativa é preciso percorrer seis etapas distintas. A 1ª etapa é a identificação do tema e seleção da questão de pesquisa. A 2ª é o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão. A 3ª é a identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados. A 4ª é a categorização dos estudos selecionados. A 5ª é a análise e interpretação dos resultados. A 6ª é a apresentação da revisão/síntese

do conhecimento, a qual consiste na elaboração do documento que deve contemplar a descrição de todas as fases percorridas pelo pesquisador, de forma criteriosa, e deve apresentar os principais resultados obtidos. Na área de saúde, a Revisão Integrativa tem sido apontada como uma ferramenta ímpar, pois sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática fundamentando-se no conhecimento científico.

A pesquisa foi realizada no período de Abril a Maio de 2013. Iniciando-se com a escolha do tema, em seguida realizando a consulta dos Descritores Controlados de Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: Autocuidado, Autoexame das Mamas e Enfermagem. Posteriormente foi feita uma busca por literatura de referência na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), a qual consta de fonte das bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Index Medicus Eletrônico da National Library of Medicine* (MEDLINE), do Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências de Saúde (IBECS), entre outros.

Os resultados desta primeira procura apontaram que a partir da associação entre os descritores, com o uso do operador booleano *AND*, encontraram-se 32 artigos, destes 23 eram artigos, 06 eram teses, 02 eram monografias e 01 era recurso da internet. No mais, 15 estavam disponíveis na íntegra. A partir dos disponíveis, apenas cinco obedeceram aos critérios de inclusão: estar disponível em formato de artigo ou resumo, em qualquer idioma e período, de acesso livre e gratuito, com pelo menos a presença de dois DeCS no título.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conforme os critérios de buscas outrora explicitados na metodologia, chegou-se aos resultados que se seguem (QUADRO 1).

**Quadro 1:** Características dos estudos selecionados.

Artigo	Ano	Autores	Estudo	Base de dados	Periódicos
01	1993	Bergamasso; Tisunechiro	A enfermeira na prática e no ensino do autoexame da mama	LILACS	Revista Paulista de Enfermagem
02	2000	Silva <i>et al.</i>	Autoexame das mamas em mulheres jovens e a relação com o autocuidado	LILACS	Revista de Enfermagem do Nordeste
03	2004	Brito; Bezerra; Nery	Conhecimento e prática do autoexame de mamas por enfermeiras	LILACS	Revista Brasileira de Enfermagem
04	2009	Silva <i>et al.</i>	Realização do autoexame das mamas por profissionais de enfermagem	LILACS	Revista da Escola de Enfermagem da USP
05	2012	Gomes <i>et al.</i>	Conhecimento e prática do autoexame das mamas por acadêmicas de enfermagem	LILACS	Revista Cubana de Enfermería

Com a caracterização dos estudos, referidos no quadro 1, percebe-se que 20% (n=1) dos artigos são de 2012, 20% (n=1) de 2009, 20% (n=1) são de 2004, 20% (n=1) de 2000, 20% (n=1) são de 1993. Já em relação á base de dados 100% (n=5) foram do LILACS. E na variável periódico, 20% (n: 1) são da Revista Paulista de Enfermagem, 20% (n= 1) são da revista Revista de Enfermagem do Nordeste (RENE), 20% (n= 1) são da Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN), 20% (n= 1) são da revista da Escola de Enfermagem da USP e 20% (n= 1) da Revista Cubana de *Enfermería*.

De acordo com os resultados encontrados, pode-se constatar conforme o LILACS (2012), que esta base de dados é a mais importante e abrangente índice da literatura científica e técnica da America Latina e Caribe, pois há 27 anos contribui para o aumento da visibilidade, acessos e qualidade de informação em saúde na região. São analisados e processados documentos, tais como: teses, capítulos de teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferencias, relatórios

técnico-científicos, publicações governamentais e artigos extraídos de análise corrente de aproximadamente 400 títulos de periódicos na área.

Em relação aos periódicos em que foram publicados os artigos estão a Revista Paulista de Enfermagem, criada em 1981, tendo por finalidade divulgar a produção científica das diferentes áreas de saber que sejam de interesse da Enfermagem (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM - ABEN, 2013). A RENE editada pela Universidade Federal do Ceará, sob a responsabilidade do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (RENE, 2013).

Há que se considerar também a REBEN, criada em 1932, cujo órgão oficial de publicação é a ABEN. A mesma tem periodicidade bimestral e sua finalidade é divulgar a produção científica das diferentes áreas do saber que sejam do interesse da Enfermagem (REBEN, 2013).

Conforme a Revista da Escola de Enfermagem da USP (2013), a mesma é um periódico bimestral, com o objetivo de publicar artigos empíricos ou teóricos inéditos que representem um avanço significativo para o exercício profissional ou para os fundamentos da Enfermagem. Por fim, a Revista Cubana de *Enfermería* que é o órgão oficial da Sociedade Cubana de Enfermagem com frequência trimestral, a qual foi fundada em 1985 (REVISTA CUBANA DE ENFERMERÍA, 2013).

Portanto, nota-se que todos os periódicos selecionados objetivam a divulgação e a expansão do conhecimento de enfermagem.

**Quadro 2:** Metodologia dos estudos selecionados.

<b>Metodologia</b>		
<b>Autores/Ano</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Instrumento de coleta de dados</b>
Bergamasso; Tisunechiro (1993)	Não especificado	Questionário
Silva <i>et al.</i> (2000)	Intervenção participativa	Oficina com 5 técnicas vivenciais
Brito; Bezerra; Nery (2004)	Qualitativo	Técnica de grupo focal, que consiste em um grupo de discussão.
Silva <i>et al.</i> (2009)	Descritivo com abordagem quantitativa	Questionário auto- aplicável.
Gomes <i>et al.</i> (2012)	Descritivo e exploratório de caráter transversal	Questionário estruturado validado em estudo piloto.

Em relação à metodologia adotada, descrita no quadro 2, em relação ao tipo de estudo 20% (n=1) foi qualitativo, 20% (n=1) descritivo com abordagem quantitativa, 20% (n=1) descritivo exploratório de caráter transversal, 10% (n=1) intervenção participativa e 10% (n=1) não especificaram a tipologia.

Jung (2003) descreve que o fundamento exploratório tem por finalidade a descoberta de práticas, novos princípios para substituírem as teorias atuais e leis científicas. Trata-se da coleta de dados e informações sobre um fenômeno de interesse sem grande teorização sobre o assunto ou diretrizes que precisam ser modificadas.

Rodrigues (2007) destaca que a pesquisa descritiva se refere aos fatos que podem ser observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem interferência do pesquisador. Utilizando-se de técnicas padronizadas de coleta de dados, como o questionário e a observação sistemática. Para Handem *et. al.* (2008), a pesquisa quantitativa busca quantificar dados, conceitos, subsídios com a utilização de recursos técnicos estatísticos, desde os mais simples, até o uso mais complexo como coeficiente de correlação, regressão entre outros. A mesma tem como principal qualidade a precisão dos resultados.

Em relação ao instrumento de coleta de dados dos estudos, constatou-se que 40% (n=2) aplicou questionário, 10% (n=1) utilizou a técnica de grupo focal, 20% utilizou a técnica de oficina e 20% (n=1) não especificaram o instrumento utilizado.

Foi observado que a maior parte dos instrumentos de coleta de dados utilizados nesta pesquisa foi o questionário, o qual visa recolher informações de determinado grupo representativo da população em estudo, sendo extremamente útil para o investigador. A importância dos questionários passa também pela facilidade com que se interroga um elevado número de pessoas, num espaço de tempo relativamente curto, e podem ser de natureza social, econômica, familiar, profissional, relativos às suas opiniões, à atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais (AMARO; PÓVOA; MACEDO, 2004/2005).

A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta para que o respondente compreenda com clareza o que esta sendo perguntado.

Por conseguinte, detalhando os estudos, conforme os objetivos os mesmos foram:

- Bergamasso; Tisunehiro (1993): identificar a atitude da enfermeira em relação à prática e o ensino do autoexame de mamas; verificar as fontes de conhecimento da enfermeira e se o ensino do AEM está relacionado à área de atuação da enfermeira;
- Silva *et al.* (2000): analisar o conhecimento e o *déficit* de autocuidado das estudantes de enfermagem acerca do autoexame das mamas; identificar o significado das mamas para cada estudante e analisar as vantagens da aplicação de técnicas educativas e sua influência para a formação de agentes multiplicadores;
- Brito; Bezerra; Nery (2004): descrever o conhecimento e prática das enfermeiras do estudo sobre as medidas de controle do câncer de mama; e discutir o conhecimento e a prática do AEM pelas enfermeiras;
- Silva *et al.* (2009): analisar a realização do AEM por profissionais de enfermagem e fatores que dificultam a adesão dessa prática;

- Gomes *et al.* (2012): Verificar se acadêmicas de enfermagem realizam o autoexame das mamas.

Com os dados, foi possível verificar a partir dos objetivos que a maior parte dos trabalhos buscou analisar a prática e o conhecimento sobre o AEM em enfermeiros e a menor parcela em estudantes de enfermagem.

O autoexame constitui-se em uma forma de cuidar de si e de engajamento nas ações de saúde, visto ser desenvolvido pela própria pessoa, no próprio benefício, por meio de atividades ou ações que satisfazem as próprias necessidades, com suporte em determinados requisitos ou condições, sejam fisiológicas, de desenvolvimento ou comportamentais.

Deste modo, as profissionais de enfermagem têm a responsabilidade de repassar informações e orientações quanto ao AEM para as mulheres. De acordo com as Normas e Recomendações do Ministério da Saúde para o Controle do Câncer de Mama, publicadas em 2004, as ações educativas devem ser desenvolvidas através do ensinamento da palpação das mamas pela própria mulher como estratégia de cuidados com seu corpo (ANDRADE *et al*, 2005).

Como orientar sem se auto examinar? Como cobrar, enquanto profissional ou futura enfermeira, das usuárias dos serviços de saúde a efetivação do AEM e não efetivam a prática do autocuidado do método?

**Quadro 3:** Principais resultados.

<b>Categorias</b>		
<b>Autores/Ano</b>	<b>Realização do autoexame das mamas</b>	<b>Dificuldades na realização do AEM</b>
Bergamasso; Tisunehiro (1993)	A atitude da enfermeira é positiva em relação ao AEM: o curso de graduação e colegas de trabalho são as principais fontes de conhecimento; as enfermeiras que atuam na área de saúde da mulher são as que ensinam o AEM com maior frequência no ambiente profissional apesar de representar apenas 36,4% delas, e, se consideradas todas as áreas, elas ensinam com maior frequência	Observou-se que não houve dificuldades na realização e no ensino do AEM pelas enfermeiras.

	<p>peças do convívio familiar e ou social (53,9%) do que no âmbito profissional (17,6%).</p>	
<p>Silva <i>et al.</i> (2000)</p>	<p>A princípio houve resistência ao método, o que possibilitou caracterizar o déficit de autocuidado por timidez e por desconhecimento, mas ao final da oficina foi relatado pelos integrantes do grupo mudanças de comportamento no que se refere à aprendizagem das técnicas e a autoconfiança na realização da prática.</p>	<p>Observou-se resistência das acadêmicas de enfermagem ao método, caracterizado por déficit de autocuidado por timidez e por desconhecimento.</p>
<p>Brito; Bezerra; Nery (2004)</p>	<p>Constatou-se que as enfermeiras foram unânimes no repasse da correta prática do AEM para suas clientes, no entanto a grande maioria não o pratica de forma regular ou periodicamente.</p>	<p>Observou-se uma resistência delas no hábito de se auto examinar regularmente, seja pelo medo de encontrarem alterações que as leve a suspeitar de câncer ou mesmo pelo fato de esquecerem que são mulheres estando assim predispostas a doença tanto quanto sua clientela.</p>
<p>Silva <i>et al.</i> (2009)</p>	<p>Das 159 profissionais de enfermagem, 86 (54,1%) realizavam o AEM mensalmente. Entre as profissionais estudadas, 145 (91,2%) afirmaram saber realizar o AEM.</p>	<p>Das 73 que não realizavam 60 (82%) referiram como motivo o esquecimento, 38 (52%) por não confiar na sua técnica/ não sabiam a técnica correta e 35 (48%) por falta de atenção à saúde.</p>
<p>Gomes <i>et al.</i> (2012)</p>	<p>Em relação a prática do AEM, 74 (36,6%) afirmaram realizar o AEM e 62 (30,7%) afirmaram não praticá-lo. Quanto à periodicidade, 61 (30,2%) das participantes disse realizá-lo periodicamente. Das participantes do estudo 187 (92,6%) afirmaram já ter obtido informações e apenas 11 (5,4%) das participantes nunca obtiveram qualquer informação.</p>	<p>Dentre as barreiras para a realização do AEM, o esquecimento foi a principal barreira enfrentada pelas participantes sendo referido por 129 (63,9%) das entrevistadas. Só averiguar o conhecimento das participantes sobre o AEM, 176 (87,1%) admitiram que o autoexame não é a única prática segura para diagnosticar o câncer de mama.</p>

A partir do quadro 3 foi possível analisar que a atitude das participantes em relação ao ensino, conhecimento e prática do AEM é positivo apesar de não realizarem o mesmo periodicamente. Não basta apenas saber o que é o AEM e como realizá-lo. Ele tem que ser feito periódica e sistematicamente para que possa ser aperfeiçoado, propiciando a mulher um diagnóstico prévio além do conhecimento de suas mamas e percepção de alguma alteração.

Foi possível ainda analisar as dificuldades encontradas pelas participantes dos estudos na realização do AEM. Foram citadas como dificuldades: medo, esquecimento, não confiar na sua técnica, não saber a técnica correta e falta de atenção à saúde.

O autoexame das mamas é uma prática que deve ser estimulada constantemente e orientada por profissionais da área da saúde, fazendo com que a mulher conheça melhor seu corpo, e crie o hábito de se examinar. Sabe-se que a informação, o conhecimento e a consciência são fatores determinantes para a execução de ações de autocuidado em saúde.

A falta de cuidado consigo ocasionada possivelmente pela desmotivação diante do acúmulo dos afazeres domésticos, atividades sociais e profissionais contribui para o aumento da detecção tardia do câncer em mulheres jovens e em plena fase reprodutiva e produtiva.

A informação, o conhecimento e a consciência crítica são fatores determinantes para a execução de ações de autocuidado em saúde, e então devem valorizar o bem-estar individual e coletivo.

**Quadro 5:** Considerações finais dos estudos selecionados.

<b>Autores/Ano</b>	<b>Considerações Finais</b>
Bergamasso; Tisunehiro (1993)	A atitude das enfermeiras é positiva em relação ao AEM e o curso de graduação e colegas de trabalho são as principais fontes de conhecimento
Silva <i>et al.</i> (2000)	Todas as acadêmicas de enfermagem referiram mudanças de comportamento ocasionadas por meio da oficina, e relacionadas a aprendizagem das técnicas de realização do autoexame e do conteúdo discutido sobre câncer de mama e fatores de risco, gerando desta forma, maior segurança em si mesma.

Brito; Bezerra; Nery (2004)	As enfermeiras foram unânimes no repasse da correta pratica do autoexame das mamas para suas clientelas, entretanto, como medidas pessoais no combate ao câncer de mama a grande maioria não o praticam de forma regular ou periodicamente e apenas uma pequena parcela das depoentes fazem uso da alimentação saudável constatou-se ainda a resistência das enfermeiras no âmbito de se auto- examinar regularmente. Portanto, as enfermeiras têm demonstrado segurança no domínio do conhecimento e da pratica do autoexame das mamas, revelaram o cuidado dispensado a sua clientela, na atenção á promoção da saúde e prevenção da doença, no entanto houve negligência com a sua própria saúde no que se refere ou autoexame de mama.
Silva <i>et al.</i> (2009)	No presente estudo, observou-se que a maioria das profissionais realizava o autoexame das mamas mensalmente, porém as ACS foram as que menos aderiram a esta pratica. O AEM é uma prática educativa, um habito de autocuidado a ser desenvolvido a partir da vida adulta.
Gomes <i>et al.</i> (2012)	De acordo com a análise dos dados, percebemos que as academias possuem informações sobre o AEM. Constatamos que há necessidade de incentivar as estudantes a pratica do AEM, bem como de instruí-las com informações adequadas a fim de que elas possam realizar atividades de educação em saúde para a população. Sem duvida, a detecção precoce de qualquer tumor na mama é indispensável ao sucesso do tratamento e sobrevida das mulheres.

Em relação às considerações finais dos artigos apresentados no quadro 6 é possível notar também que a maioria dos participantes dos estudos conhecem, ensinam e praticam o autoexame das mamas mesmo que não seja regularmente. De acordo com Fernandes (2007) o AEM mensal é uma estratégia de escolha que auxilia na prevenção secundaria do câncer de mama. Constituiu-se como uma modalidade vantajosa, por oferecer praticidade, pois permite á própria mulher se examinar. Além disso, é eficaz, se praticado regularmente, respeitando a técnica e períodos corretos.

Portanto a frequência de realização influencia diretamente a acurácia do método e estimula o autocuidado. Segundo Viela (2009) mulheres que praticam o AEM eventualmente ou mensalmente, passam a conhecer a própria mama e a identificar alterações precocemente. Mulheres que nunca praticaram o AEM geralmente apresentam tumores maiores.

#### **4 CONCLUSÃO**

Este artigo teve como objetivo identificar o perfil das publicações sobre o autoexame das mamas, autocuidado e a enfermagem. Com esta pesquisa foi possível notar a reduzida quantidade de estudos publicados relacionados ao autoexame das mamas e a enfermagem, contudo, este número pode advir da estratégia de busca utilizada, limitada ao BVS.

De acordo com as publicações disponíveis sobre o tema, notou-se que as participantes conhecem o AEM. Apesar disto, assevera-se a importância de incentivar a sua prática do AEM regularmente, pois poderá conduzir à detecção precoce do câncer e, conseqüentemente, queda na mortalidade. Portanto, campanhas participativas devem ser realizadas de modo a fornecer informações concretas sobre a técnica e a importância do autocuidado, para que provoquem mudanças no comportamento da mulher.

Pode-se notar também que o enfermeiro vem a cada dia se empenhando mais para a concretização de ações educativas que promovam a saúde e o bem estar da população. Por fim, ressalta-se a importância do assunto e a necessidade de mais estudos na área, afim de possibilitar a prevenção de agravos e promoção da saúde.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AMARO, A.; PÓVOA, A.; MACEDO, L. **A arte de fazer questionários**. Dissertação [Mestrado]. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Porto, 2005.

ANDRADE, M. M. **Introdução á metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalho na graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ANDRADE, C. R. *et al.* Apoio Social e auto-exame das mamas no estudo Pró saúde. **Cad Saúde Pública**, v. 21, n. 2, p. 379-86, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM (ABEN). Revista Paulista de Enfermagem. **Sobre a revista**. Disponível em: < <http://www.abensp.org.br/revista-paulista-de-enfermagem/>>. Acesso em 29 abr.2013.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C.C. A; MACEDO, M.O método de revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v.5, n.11, p.121-36, maio-ago, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher-Princípios e Diretrizes** - Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Controle dos Cânceres do Colo do Útero e da Mama**. Brasília, Ministério da Saúde, 2006.

BRITO, L. M. O. *et al.* Conhecimento, Prática e atitude sobre o autoexame das mamas de mulheres de uma cidade do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v.32, n.5, maio de 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v32n5/ao7v32n5.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2013.

BROOME, M. E. Integrative Literature reviews for the development of concepts. In: RODGERS, B.L; CASTRO. A. A. **Revisão sistemática e meta-análise**. 2006. Disponível em: <[www.metodologia.org/metsj-pdf](http://www.metodologia.org/metsj-pdf)>. Acesso em: 12 jan. 2011.

FERNANDES, A. F. C. *et al.* Ações para detecção precoce de câncer de mama: um estudo sobre o comportamento de acadêmicas. **Ciência, cuidado e saúde**, v. 6, n. 2, p. 215-22, 2007.

FIGUEIREDO, N. M. A. **Metodologia da pesquisa científica**. 3. Ed. São Paulo: Yendis, 2009.

GONSALVES, L. L. C. G. *et al.* Mulheres portadoras do câncer de mama: conhecimento e acesso as medidas de detecção precoce. **Revista de enfermagem UERG**, Rio de Janeiro. Julho/Setembro de 2009. Disponível em: <<http://www.radarciencia.org/doc/mulheres-portadoras-de-cancer-de-mama-conhecimento-e-acesso-as-medidas-de-deteccao-precoce/oTYFYGHmBQx57j/>>. Acesso em: 10 Abril 2013.

HANDEM, P.C; *et al.* Metodologia: Interpretando Autores. In: FIGUEIREDO, N. M. A. (org). **Métodos e metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DO CANCER (INCA). **Ações de enfermagem para o controle do câncer**. Uma proposta de integração ensino-serviço. 3. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2008.

JUNG, C. F. **Metodologia Científica Ênfase em Pesquisa Tecnológica**. 3. ed. 2003. Disponível em:<<http://www.geologia.ufpr.br/graduacao/metodologia/metodologiajung.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2012.

MOLINA, L.; DALBEN, I.; LUCA, L.A. Análise das oportunidades de diagnósticos precoce para as neoplasias malignas de mama. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v.49, n. 2, Abril/Junho de 2003. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v49n2/16215.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2013.

NASCIMENTO, T. G.; SILVA, S.R.; MACHADO, A. R. M. Autoexame de Mama. Significado para pacientes em tratamento quimioterápico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 04, Julho/Agosto de 2009.

POLIT, D.F; BECK, C.T Using research in evidence- based nursing practice. In: POLIT, D.F.; BECK, C.T. (Eds.). **Essentials of nursing research**. Methods, apperaisal and utilization. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2006.

RICCI, S.S. **Enfermagem Materno- Neonatal e Saúde da Mulher**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM (REBEN). **Instruções aos autores**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/revistas/reben/pinstruc.htm> >. Acesso em: 29 abr. 2013.

REVISTA CUBANA DE ENFERMERÍA. **Acerca de la Revista.** Disponível em: <<http://www.scielo.sld.cu/revistas/enf/eabouty.htm>>. Acesso em: 29 abr.2013.

REVISTA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP. **Sobre a revista.** Disponível em: <<http://www.enfermeria.sld.cu/revista/acerca.html>>. Acesso em: 29 abr.2013.

REVISTA DE ENFERMAGEM DO NORDESTE (RENE). **Sobre a revista.** Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista>>. Acesso em: 29 abr.2013.

RODRIGUES, W. C. **Metodologia Científica.** Paracambi: FAETEC/IST, 2007. Disponível em: <[http://professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/3922/material/Willian%20Costa%20Rodrigues\\_metodologia\\_cientifica.pdf](http://professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/3922/material/Willian%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf)>. Acesso em: 15 maio 2012.

SILVA, N. L.; ROCHA, R.; SANCHES, M. B. Barreiras para a pratica do autoexame das mamas entre academias da área de saúde. **Revista de APS**, v. 12, n. 2, p. 131-9, 2009.

SILVEIRA R. C. C. P. **O cuidado de enfermagem e o caráter de Hickman:** a busca de evidencias. Dissertação [Mestrado]. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto: USP, 2005.

VIELLA, P. M. *et al.* Autocuidado entre mulheres com fator familiar para câncer de mama. **Cogitare Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 254-60, 2009.